

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: A Tribuna

Class.: RO 80

Data: 06-02-83

Pg.: \_\_\_\_\_

**Indigenista pede expulsão de 200 garimpeiros**

PORTO VELHO — O missionário João Dal Poz, do Conselho Indigenista Missionário — Cimi — solicitará ao delegado da Funai, Benamour Brandão Fontes, a retirada imediata de aproximadamente 200 garimpeiros da região do Aripuanã, habitada pelo índios Cintas-Largas. De acordo com Dal Poz, há um grupo norte-americano que já promoveu o arrendamento de uma extensa área, abrindo precedente para que os garimpeiros a explorassem.

O coordenador regional do Cimi, pe. Mansueto Dal Maso, supõe que muito mais gente poderá entrar lá, prejudicando os índios.

Na assembléia regional do órgão, encerrada no final da semana, nesta Capital, os 35 participantes, dentre os quais o bispo d. Tomas Balduino — vice-presidente do Cimi e prelado de Goiás Velho, em Goiás, denunciaram que a tuberculose já atinge cerca de 700 índios Pauas-Nova, no município de Guajará-Mirim, fronteira com a Bolívia.

A 8ª Assembléia emitiu nota oficial, exprimindo suas apreensões e esperança a respeito da situação dos povos indígenas dessa grande região. Conforme o documento, a Funai anunciou festivamente a pacificação definitiva dos Uru-Eu-Uau-Uau, nos municípios de Ariquemes, Jiparana e Guajará-Mirim. E adverte: "A realidade é outra: os índios, acuadas pelos invasores de suas terras, continuam reagindo desesperadamente contra posseiros, garimpeiros e até mesmo contra seus irmãos de outras tribos, colocados pela Funai numa vanguarda de atração, como se fossem funcionários do órgão.

A nota oficial do Cimi sustenta, ainda, que já vem sendo constatados os efeitos cruéis e desumanos para o povo Nhambiquara, da passagem da BR-364 por cima de suas aldeias: de moradores livres e felizes do Vale do Guaporé, esses índios foram rapidamente transformados em párias, mendigos e favelados dos fundos das grandes fazendas de gado.

As acusações do Cimi, de que a Funai serve a dois senhores — o modelo econômico e o índio —, sendo omissa e conivente com a próxima morte ou perda total do chão que lhe pertence e vem sendo entregue a grupos econômicos, o delegado Benamour Brandão Fontes (8ª Delegacia), responsável por Rondônia, Acre, Noroeste de Mato Grosso e Sudoeste Amazônico, defende-se:

"As acusações do Cimi não são contra a Funai, mas contra mim. Quando eu chefei a ajudância do Acre, em Rio Branco, entrei várias vezes em choque com o Cimi".